

INGRID LEAL SWERTS



**ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PARA CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS**

Belo Horizonte  
2016

INGRID LEAL SWERTS

**ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PARA CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE  
2016

Swerts, Ingrid Leal, 1987.

Ensino da Arte na Educação Infantil para crianças de 2 e 3 anos / Ingrid Leal Swerts – 2016. 40 f.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Ensino da Arte na Educação Infantil para crianças de 2 e 3 anos.

CDD: 707

INGRID LEAL SWERTS

ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA  
CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

---

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

---

Maria do Céu Diel de Oliveira – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE  
2016

Dedico este trabalho à minha mãe, ao meu pai, e  
aos meus irmãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos idealizadores, coordenadores e funcionários do Curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais. A todos os professores e tutores pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade. A nossa querida tutora Raphaela da Silva Ramos Fernandes e a orientadora Fabiana De Lucca Munaier, sem a qual esta monografia não teria a mesma qualidade.

Às nossas famílias pela paciência em tolerar a nossa ausência. E, finalmente, a DEUS pela oportunidade e pelo privilégio que nos foram dados em compartilhar tamanha experiência e, ao frequentar este curso, perceber e atentar para a relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, das nossas vidas.

*“É na arte que o homem se ultrapassa  
definitivamente.”*

*Simone de Beauvoir*

## RESUMO

Considerando-se o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil ainda desvalorizado, mesmo sendo definido como integrante da Educação Básica pela LDB de 1996, a proposta desta pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: Qual a função das aulas de Artes Visuais para as crianças de 2 e 3 anos? Este trabalho se justifica a partir do pressuposto de que a arte é muitas vezes considerada como valor secundário, pouco importante na formação do ser humano e inferior a outras áreas do conhecimento. O estudo tem por objetivo analisar o Ensino de Arte em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Alfenas, Minas Gerais; mostrar suas consequências neste contexto específico; relatar os desafios encontrados na realidade e confrontar a prática apontada pela pesquisa de campo com a teoria estudada na pesquisa bibliográfica. A metodologia de pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória através de um trabalho de campo, que utilizou uma aula cujo tema tratou das cores, observações informais e registros fotográficos. Constatou-se que o ensino de artes é imprescindível, assim como as demais áreas do conhecimento, para o desenvolvimento de indivíduos críticos e independentes, pois estimula a expressão de sentimentos e a interação com o mundo.

Palavras-chave: Artes Visuais. Cores. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – Patinhos de EVA dentro do respectivo pote de sua cor.....	26
IMAGEM 2 – Pedacos de papel dentro da “flor” .....	26
IMAGEM 3 – Finalizando a “flor” .....	27
IMAGEM 4 – Tinta no plástico.....	27
IMAGEM 5 – Misturando a tinta .....	28
IMAGEM 6 – Cores misturadas.....	29
IMAGEM 7 – Fitas de papel crepom coloridas .....	29
IMAGEM 8 – Brincadeira ao ar livre .....	30
IMAGEM 9 – Desenhos com giz de cera .....	30
IMAGEM 10 – Enrolando papel crepom.....	31
IMAGEM 11 – Observação de revistas, jornais e panfletos .....	31
IMAGEM 12 – Reconhecendo cores, objetos e formas.....	32

## **LISTA DE SIGLAS**

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EAB - Escolinha de Arte do Brasil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEA - Movimento de Escolas de Arte do Brasil

MEC - Ministério da Educação e Cultura

RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	09
LISTA DE SIGLAS .....	10
Introdução .....	12
1. O significado da infância para as crianças .....	15
1.1 – Educação Infantil .....	16
1.2 – Breve histórico do Ensino de Artes no Brasil .....	18
2. O contexto da pesquisa de campo .....	21
2.1 – O perfil das crianças .....	21
2.2 – Uma aula sobre cores .....	22
3. Constatações .....	25
3.1 – Resultados verificados .....	25
Considerações Finais .....	33
REFERÊNCIAS .....	35
ANEXOS .....	37

## **Introdução**

Considerada integrante da educação básica apenas com a Lei de Diretrizes e Bases da educação em 1996, a educação infantil ainda passa por reflexões e desafios acerca da sua prática e finalidade. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil de 1998 veio para definir parâmetros e conteúdos a serem trabalhados na educação infantil, contudo, a educação de crianças de 0 a 5 anos ainda é entendida muitas vezes como apenas assistencialista. Ou seja, a instituição escolar é confundida como o lugar onde as crianças ficam enquanto seus responsáveis trabalham.

Entretanto, dentre outras, a educação infantil tem a finalidade de preparar as crianças para a próxima etapa, que é a educação fundamental. Mas percebida dessa forma, alguns conteúdos, como por exemplo, as Artes Visuais, acabam sendo transmitidos de forma equivocada e incompleta.

Como auxiliar de professora, trabalho em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Alfenas, em Minas Gerais, que atende aproximadamente 90 crianças com idade entre seis meses e quatro anos. Ao observar que as atividades ministradas nas aulas não focavam as Artes Visuais em si, relegando-as a um segundo plano, ou apenas como meio de lazer e ocupação, acabei me interessando e optando por aprofundar mais no tema do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende investigar como se dá o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, além de demonstrar a sua relevância enquanto área do conhecimento que perpassa o desenvolvimento infantil e a formação de um ser humano sensível e crítico.

O trabalho se justifica a partir do pressuposto de que as Artes Visuais são muitas vezes consideradas como valor secundário, pouco importante na formação do ser humano e inferior a outras áreas do conhecimento. Portanto, a essência da problemática levanta o seguinte questionamento: Qual a função das aulas de Artes Visuais para as crianças de 2 e 3 anos?

O objetivo geral dessa pesquisa é demonstrar os benefícios para o ensino e aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil em uma instituição de ensino municipal pública da cidade de Alfenas, Minas Gerais. Já os objetivos específicos são observar e registrar a realidade para indicar os desafios da prática e colaborar com os profissionais da educação do Centro Municipal de Educação Infantil oferecendo uma opção de referencial teórico e prático, que ajude a conduzir adequadamente o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil.

A principal fundamentação teórica utilizada neste trabalho foi o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e demais referências de autores especialistas no assunto, como Lima, Bacarin e Frota, dentre outros.

A metodologia utilizada se pautou primeiramente pela pesquisa bibliográfica através de documentos oficiais, artigos e publicações científicas. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um plano de aula elaborado e aplicado em uma sala do Jardim I com 21 crianças de 2 e 3 anos de idade. Simultaneamente foram procedidas observações e anotações das reações das crianças frente às atividades apresentadas, cujos resultados foram posteriormente expostos e analisados a partir das fotografias tiradas durante o processo.

No capítulo 1 tratamos sobre o significado da infância para as crianças, que conduz naturalmente para os estudos sobre a Educação Infantil e um breve histórico do Ensino de Artes no Brasil.

O capítulo 2 se compõe do contexto em que foi realizada a pesquisa de campo, assim como um perfil das crianças que participaram do estudo e apresentação da aula planejada e ministrada às mesmas.

A abordagem do terceiro capítulo se volta para demonstração dos dados e resultados, apontados e observados através de fotografias seguidas de comentários descritivos.

Por fim, constata-se que o ensino de Artes Visuais é imprescindível na Educação Infantil, assim como as demais áreas do conhecimento, para o

desenvolvimento de indivíduos críticos e independentes, pois estimula a expressão de sentimentos e a interação com o mundo.

Em seguida o trabalho disponibiliza as referências e os anexos utilizados no decorrer da pesquisa.

## **1. O significado da infância para as crianças**

Brancher, Nascimento e Oliveira (2011, p. 2) nos fala que a preocupação com o tema “infância” surgiu a partir do século XIX, tanto no Brasil como em outros países. Apesar do progresso, a história da infância e da educação ainda eram campos distintos no início da década de 1960.

Frota (2007, p. 147) indica que os dicionários da língua portuguesa caracterizam “infância” como o período de crescimento que se inicia no nascimento e vai até por volta dos doze anos de idade. Contudo, para a Convenção sobre os Direitos da Criança (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em novembro de 1989), o termo “criança” é entendido como todas as pessoas menores de dezoito anos de idade, enquanto que para o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, de 1990, só é considerada “criança” o indivíduo até os doze anos incompletos, sendo dos doze aos dezoito anos, considerada “adolescência”.

Entretanto, apesar da construção histórica e cultural acerca do termo, é importante frisar que, como todo ser humano, a criança é um sujeito social que faz parte de uma organização familiar específica inserida numa sociedade, com uma determinada cultura em um determinado espaço de tempo.

O Hospital Infantil Sabará (2016) enfatiza que a construção de uma sociedade mais produtiva depende de investimento nos primeiros anos de vida, pois é nesse período que ocorre importante desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial da criança. Um desenvolvimento satisfatório nessa fase proporcionará condições para a formação de adultos capazes de gerenciar suas vidas e a sociedade da melhor maneira

A família é o ponto de referência destes indivíduos, apesar das outras interações que estabelecem em diferentes instituições e momentos sociais. (BRASIL, 1998)

A criança, após o nascimento, de acordo com o Hospital Infantil Sabará (2016) passa a estabelecer um relacionamento pessoal com seus cuidadores, inicialmente, com os familiares. É, contudo, nesse ambiente,

que os primeiros vínculos serão estabelecidos. As experiências vivenciadas pela criança no núcleo familiar vão moldando o seu desenvolvimento, iniciando o aprendizado das regras de convivência, absorvendo conceitos do que pode e o que não pode e o que é seu e o que é do outro, o afeto e assim por diante.

A imaginação e o lúdico são imprescindíveis no desenvolvimento integral das crianças, pois é por meio deles que a mesma se apropria da cultura e do comportamento do seu grupo familiar e social. É no brincar que a criança cria e resolve conflitos internos e se reconhece como ser social. Ou seja, ela interage com o meio, ao influenciar e ser influenciada por ele.

A criança, então, começa a sentir a necessidade de aprender a se cuidar, ou seja, de se tornar cada dia mais independente. Contudo, começará a perceber que suas vontades nem sempre serão atendidas, mesmo que esteja tentando algo por conta própria, e que terá que aceitar e conviver com isso. Aprenderá a respeitar o outro e suas diferenças. (Hospital Infantil Sabará, 2016)

Segundo a reportagem de Pereira e Tarantino (2015), uma recente investigação científica realizada por uma equipe comandada por Joahanna Bick, do Boston Children's Hospital (EUA) demonstrou que as marcas deixadas no cérebro de crianças devido à falta de cuidados durante os primeiros anos de vida, causam comprometimento do aprendizado, da memória e dos vínculos afetivos na idade adulta. Além disso, predispõem à depressão, ansiedade e comportamentos violentos.

Essa negligência de cuidados se refere à falta de conforto físico, de alimentação, de vestuário e de higiene adequados, e também de segurança emocional, como carinho e acolhimento.

A infância, desse modo, não deve ser negligenciada, pois é nessa fase que um bom desenvolvimento físico, emocional e social determinará a formação da personalidade e de indivíduos saudáveis.

## **1.1 Educação Infantil**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a educação infantil é conhecida como a:

[...] primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p. 14)

A educação infantil no Brasil e no mundo ainda possui concepções muito divergentes sobre a sua finalidade social, onde a maior parte dessas instituições nasceu com o objetivo exclusivo de atender às crianças de família de baixa renda. Essa função “social” com a pobreza justificou durante muitos anos a existência de atendimentos de baixo custo, baixa verba governamental, falta de recursos materiais e instalações apropriadas, formação precária dos profissionais e um grande número de crianças por adulto (BRASIL, 1998).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foi na Constituição de 1988 que o atendimento social de crianças em creches e pré-escolas se tornou reconhecida como dever do Estado com a Educação Infantil. Essa conquista ocorreu por meio da participação de diversos movimentos, como por exemplo, os comunitários, das mulheres, dos trabalhadores e outros; além, é claro, da luta dos profissionais da educação. (BRASIL, 2010)

Mas foi com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), que a educação passou a ser reconhecida como integrante da modalidade da educação básica. Para o MEC - Ministério da Educação (BRASIL, 2010), após ser reconhecida, a educação infantil passou por uma constante revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, sobre a seleção de práticas pedagógicas apropriadas à efetivação de aprendizagens e ao desenvolvimento infantil.

Assim sendo, tem se observado indispensáveis as discussões acerca de como orientar o trabalho na educação de crianças em creches, além das práticas na educação de crianças de quatro e cinco anos, para garantir o seu desenvolvimento, sem comprometer e antecipar conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. (Brasil, 2010)

Modificar o conceito de educação assistencialista da educação infantil envolve mais que superar aspectos legais, mas assumir as particularidades desse nível de educação e rever os significados de infância, além de compreender as relações entre as classes sociais e exigir a atuação da sociedade e do Estado como também responsáveis na educação e desenvolvimento saudável de crianças de 0 a 5 anos. (BRASIL, 1998, p.17-19)

Assim sendo, a Educação Infantil faz parte da educação básica, e desse modo, atualmente são trabalhados conteúdos de todas as áreas do conhecimento, como matemática, história, geografia, biologia e também as Artes Visuais.

## **1.2 Breve histórico do Ensino de Artes no Brasil**

A história do ensino de artes no Brasil se inicia com a chegada dos jesuítas ao país. Para ajudar na educação e catequese dos indígenas, os jesuítas também se utilizavam de trabalhos manuais em oficinas de artesãos, iniciando nesse momento o ensino de artes brasileiro e também a valorização da retórica e a desvalorização do manual que permanece até hoje.

Segundo a Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação (2015), com a expulsão dos jesuítas foi importado um novo modelo de educação. A Família Imperial Portuguesa se instala no Brasil e então a Academia Imperial de Belas Artes é implantada oficialmente em 1826. O ensino era apoiado no desenho de modelos vivos, na produção de estamparias e retratos de acordo com rigorosas técnicas. A nobreza ingressa para a Academia de Belas Artes, surgindo nesse momento o

preconceito da “arte ser um luxo para poucos”. Na década de 1870 o ensino de artes formava apenas desenhistas para a indústria.

Com a Proclamação da República em 1889, várias mudanças ocorrem no país, principalmente na educação, em que o ensino de artes passa a ser direcionado mais para o desenho da técnica e da ciência. Com a Primeira Industrialização Brasileira em 1970, o debate acerca do ensino da arte que iniciou como ensino do desenho nos diferentes setores como na produção de ferro e na construção civil, começa a despontar. (Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação, 2015)

Nos anos 1920 o ensino de arte é incluído no currículo escolar como atividade complementar a outras disciplinas, contudo, permaneceu apenas como cópia de desenhos e ilustrações. O ano de 1922 trouxe inúmeras transformações para o ensino de arte na escola com a Semana de Arte Moderna.

O modernismo priorizava a livre expressão idealizada por Mário de Andrade e Anita Malfatti, e assim, na educação, a atividade de arte passou a expressar os sentimentos da criança, não sendo mais ensinada “a arte”, mais estimulada a “sair” naturalmente dos alunos.

Augusto Rodrigues, Margaret Spencer e Lúcia Alencastro Valentim fundaram em 1948 no Rio de Janeiro a Escolinha de Arte do Brasil – EAB que inicialmente era para crianças, mas que logo se transformou no Movimento de Escolinhas de Arte do Brasil – MEA, se difundindo por todo o país. A EAB e o MEA se fundamentavam no princípio da educação pela arte, e até hoje influencia os arte-educadores brasileiros.

Por volta de 1950-60 o desenho ainda continua como conteúdo, já a música e os trabalhos manuais são incluídos no currículo escolar, contudo, apenas como cópia. Após 1971, o ensino da arte começa a entrar no Brasil, pois antes era apenas ensino do desenho. Com a Lei 5692/71, a obrigatoriedade do ensino de arte na escola com o nome de educação artística foi determinada e durante a duração dessa Lei, as aulas eram ministradas por professores de outras áreas de ensino, sem nenhum

conhecimento do ensino de arte, demonstrando a concepção de arte como uma simples atividade, colocando-a num lugar abaixo das demais disciplinas escolares.

A Lei de 71-76 veio regulamentar a criação de cursos preparatórios para professores de desenho, surgindo o curso de educação artística. Já os anos 1980 trouxeram inúmeras discussões sobre os novos rumos da educação brasileira, inclusive o ensino de arte. Contudo, apenas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996) é que a obrigatoriedade do ensino de artes é conquistada como disciplina do currículo escolar.

E para divulgar e orientar as bases dessa modalidade de ensino, o MEC elaborou e divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte em 1997 ao enfatizar essa importância no seguinte trecho:

Após muitos debates e manifestações de educadores, a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte<sup>1</sup> na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1998, p. 19).

## **2. O contexto da pesquisa de campo**

O Centro Municipal de Educação Infantil – Santa Luzia atende cerca de 90 crianças matriculadas e frequentes, entre os 6 meses aos 4 anos de idade. A instituição possui 5 salas de aula e conta com 10 professoras e 16 monitoras divididas em dois turnos. O Centro Municipal começa a funcionar às 6hs da manhã e termina às 18hs.

Essa instituição de ensino não apresenta nenhum planejamento específico e bem elaborado pelas educadoras sobre o que cada faixa etária precisa. Esse fato se justifica pelo fato do grande número de crianças por sala, falta de espaço arquitetônico e limitado número de educadoras, incluindo professoras e monitoras.

A prefeitura municipal de Alfenas adotou as apostilas da Editora Positivo, com o intuito de melhorar a qualidade da educação da cidade, contudo, na prática os desafios mencionados não permitem a efetivação satisfatória do material didático em questão. As atividades da apostila não são totalmente cumpridas pelas educadoras, e há pouca flexibilidade de planejamento, por falta de tempo, e muitas vezes quando são cobrados resultados do investimento, os dados acabam sendo inventados para simplesmente suprir a sua exigência.

Quinzenalmente as professoras e monitoras realizam treinamento e atualização de conteúdos e práticas, contudo, não apenas no campo da arte, mas em outras disciplinas, o que se percebe é ainda a ênfase na repetição e padronização do ensino.

### **2.1 O perfil das crianças**

Existe no Centro de Educação Santa Luzia um número alto de crianças por sala, que acarretam conseqüentemente na falta de tempo dos profissionais da educação que têm primeiramente que manter as necessidades básicas das crianças satisfeitas como alimentação e higiene.

Foi enfatizada essa falta de “tempo” por parte dos profissionais na Instituição, pois os mesmos, além dos problemas citados acima, devem

seguir uma apostila adotada pela secretaria de educação da cidade. Desse modo, a flexibilidade para definirem e criarem suas atividades estão limitadas, somada a isto a incapacidade de também seguir ao programa definido dentro das citadas apostilas.

Devido a esta problemática sobreveio o desenvolvimento e aplicação de uma aula de Artes Visuais para crianças de 2 a 3 anos. A intenção foi indicar que com poucos materiais é possível trabalhar de forma mais prazerosa o Ensino de Artes, ao mesmo tempo incitar o interesse e uma relação íntima com a arte, no seu fazer, perceber e sentir, sem necessariamente se limitar ao material didático imposto e não adequado ao contexto aqui tratado.

Para o Portal de Educação Infantil (2015), as Artes Visuais expressam e comunicam as sensações, sentimentos, pensamentos e a realidade através de linhas, formas, pontos (bidimensional e tridimensional), além de volume, espaço, cor e luz nas pinturas, esculturas, desenhos, brinquedos e outros. Desse modo, trabalhar arte na educação não significa apenas colorir e desenhar, mas envolve a formação de valores e atitudes frente ao mundo e a si mesmo.

Ainda de acordo com o Portal de Educação Infantil (2015), assim como a música, as Artes Visuais são linguagens e uma das formas importantes de expressão e de comunicação do ser humano, o que justifica a sua importância na educação de uma forma geral, e especialmente na educação infantil.

Em acordo com o ponto de vista exposto no Portal de Educação Infantil, aplicamos uma aula com o objetivo de estimular a interação e a expressão das crianças, abordando o tema sobre as cores, partindo da letra de uma música (VER ANEXOS).

## **2.2 Uma aula sobre cores**

A aula aplicada às crianças teve como ponto de partida música 'Arco-íris' para trabalhar o tema das cores. Ela foi planejada em etapas, conforme detalhadas abaixo.

1ª ETAPA: As turmas com crianças de 2 a 3 anos foram reunidas em roda para uma conversa sobre as cores, a fim de mensurar o conhecimento das mesmas sobre o arco-íris. As crianças foram estimuladas a relatar suas experiências e vivências com o tema. Posteriormente, a música foi colocada e os pequenos começaram a interagir entre si enquanto a ouviam.

2ª ETAPA: As cores foram apresentadas por meio de caixas ilustradas, como por exemplo, com figuras de sol (amarelo), maçã (vermelho), céu (azul) e assim por diante. As crianças manipularam e brincaram com essas caixas, empilhando-as.

3ª ETAPA: Foram confeccionados “potes” com garrafas pet transparentes e na sua borda colocada fita adesiva colorida. Cada pote tinha uma cor. Patinhos foram feitos de EVA, cada um de uma cor também. As crianças foram estimuladas a colocar os patinhos dentro do respectivo pote com a sua cor. Essa atividade tinha o objetivo de ajudar na diferenciação e separação das cores.

4ª ETAPA: As crianças foram divididas em grupos. Uma flor foi desenhada em cartolina e os pequenos tiveram que “rasgar” pedaços de papel e colar dentro das pétalas e do miolo. Foram oferecidas três cores (rosa, laranja e verde) para cada grupo, e as crianças tiveram que separar a cor que servia para pétalas, que servia para miolo e para a folha da flor. O objetivo dessa atividade era promover a coordenação motora fina (rasgar, enrolar e colar), ao mesmo tempo em que as crianças deviam diferenciar a cor para as pétalas e a cor pra miolo.

5ª ETAPA: Uma cartolina foi encapada com plástico e dentro foram colocadas tintas de variadas cores. Os alunos então passavam as mãos sobre o plástico, misturando as tintas ao mesmo tempo em que ouviam a música do arco-íris. Estavam fazendo um “arco-íris”. As mãos não eram sujas por causa do plástico. Conforme iam passando as mãos para misturar, iam falando os nomes das cores.

6ª ETAPA: Ao ar livre, foram dados às crianças fitas de papel crepom coloridas para que brincassem e posteriormente se perguntou se as mesmas conheciam a cor que estavam segurando.

7ª ETAPA: Solicitou-se que as crianças desenhassem com giz de cera um arco-íris e fizessem um sol com papel crepom amarelo enrolado e colado na cartolina.

8ª ETAPA: As crianças folhearam revistas, jornais e panfletos. Reconheceram as cores nas fotos e imagens e associaram com as atividades feitas e os objetos presentes na sala de aula.

As oito etapas acima descritas fizeram parte de um plano de aula (VER ANEXOS) que também previa seus objetivos, público-alvo, recursos a serem utilizados e forma de avaliação.

### **3. Constatações**

A educação infantil atualmente é uma modalidade de ensino indissociável da educação básica, onde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) nos fala que os objetivos dessa fase da educação seja o de educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos no período diurno, podendo ser em tempo integral ou parcial em instituições como creches e pré-escolas.

A arte tem que ser percebida como algo prazeroso, principalmente na educação de crianças, contudo, não se deve deixar de ter objetivos específicos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Inúmeras vezes, quando não se tem um planejamento de atividades, percebe-se que os educadores organizam as crianças em grupos nas mesas e distribuem massa de modelar, folhas e tintas, lápis de cor e giz de cera e deixam os pequenos se divertirem, sem nenhum objetivo específico nessas atividades.

Assim, as Artes Visuais devem ser consideradas importantes em qualquer nível de educação, pois possibilita a formação de indivíduos mais críticos e sensíveis. E na educação infantil então, se torna mais imprescindível ainda a sua inserção, pois promove a expressão de sentimentos e a representação de mundo, tão importantes para esse nível de educação.

#### **3.1 Resultados verificados**

Ao serem questionadas sobre as cores, as crianças demonstraram já possuir o conhecimento de muitas delas. Interagiram bastante ao ouvir a música arco-íris, dançando e tentando cantar. Elas falaram sobre as cores dos objetos, dos alimentos e das roupas dos colegas. Com as caixas, brincaram muito e conversavam entre si sobre os desenhos e cores presentes nas mesmas.

Quando foram solicitados a separarem por cores os “patinhos” de EVA e colocar dentro dos potinhos feitos de garrafas pet, todos confirmaram

conhecimento das cores, e a atividade ocorreu de forma prazerosa e positiva para o aprendizado dos pequenos.

IMAGEM 1 – Patinhos de EVA dentro do respectivo pote de sua cor



Fonte: a autora.

Ao rasgar e colar dentro do desenho de “flor” os papéis coloridos, as crianças demonstraram boa coordenação motora grossa e uma evolução significativa da coordenação fina, além de uma boa interação entre os colegas.

IMAGEM 2 – Pedacos de papel dentro da “flor”



Fonte: a autora.

Inclusive o próprio resultado do trabalho indicou o prazer que sentiram a o realizar a atividade.

IMAGEM 3 – Finalizando a “flor”



Fonte: a autora.

A experiência da tinta dentro do plástico foi fantástica para as crianças, que se surpreendiam em não se sujar.

IMAGEM 4 – Tinta no plástico



Fonte: a autora.

Ao mesmo tempo em que passavam as mãos sobre o plástico, a música tocava e as crianças eram estimuladas a associá-la com a atividade.

IMAGEM 5 – Misturando a tinta



Fonte: a autora.

As crianças ficaram encantadas ao perceber as cores sendo misturadas ao mesmo tempo em que formavam um arco-íris sem ter contato direto com as tintas.

IMAGEM 6 – Cores misturadas



Fonte: a autora.

Após a confecção do arco-íris, as crianças foram para o ar livre e fitas de papel crepom coloridas foram distribuídas para que as crianças brincassem e se imaginassem como uma cor do arco-íris.

IMAGEM 7 – Fitas de papel crepom coloridas



Fonte: a autora.

Assim como nas etapas anteriores, as crianças indicaram apreciar a brincadeira e demonstraram mais uma vez uma excelente interação entre os colegas, os materiais e o tema que estava sendo trabalhado.

IMAGEM 8 – Brincadeira ao ar livre



Fonte: a autora.

Após voltarem para a sala de aula, as crianças foram incentivadas a desenhar o arco-íris com giz de cera.

IMAGEM 9 – Desenhos com giz de cera



Fonte: a autora.

Elas também foram instruídas a fazer um sol com papel crepom amarelo enrolado, onde teriam que colar sobre a cartolina já desenhada por eles.

Demonstraram interesse com a atividade onde ficaram bem engajados com a realização da mesma.

IMAGEM 10 – Enrolando papel crepom



Fonte: a autora.

Em um último momento, revistas, panfletos e jornais foram oferecidos às crianças, para que manuseassem livremente.

IMAGEM 11 – Observação de revistas, jornais e panfletos



Fonte: a autora.

As crianças se sentiram muito empolgadas, apontando e indicando objetos nas fotos, cujas cores identificavam e associavam ao que foi trabalhado anteriormente.

IMAGEM 12 – Reconhecendo cores, objetos e formas



Fonte: a autora.

Ao trabalhar o tema das “cores”, confirmamos que as crianças sentem-se estimuladas a falar do conhecimento das formas, natureza, ritmo, coordenação motora, dentre outros elementos vinculados às Artes Visuais.

## **Considerações Finais**

Durante muito tempo, a instituição escolar para as crianças foi tratada como um local onde famílias de baixa renda deixavam seus filhos para trabalhar. Esse fato justificou baixos investimentos em infraestrutura e recursos materiais, formação deficitária dos profissionais da educação e baixos salários, além do grande número de crianças por adultos, comprometendo e dificultando o verdadeiro sentido de cuidar e educar nessas instituições.

Apenas na constituição de 1988, que o atendimento social de crianças em creches e pré-escolas foi reconhecido como dever do Estado através da educação infantil e passou por mudanças de paradigmas em relação à educação dos pequenos em espaços coletivos, determinando a seleção de práticas e instrumentos apropriados ao ensino, aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças. Desse modo, o trabalho na educação infantil também foi orientado em relação às crianças de 3, 4 e 5 anos, pois os conteúdos do ensino fundamental não deveriam ser antecipados. Assim, o objetivo de determinar os objetivos da educação infantil era de modificar o conceito de uma “educação assistencialista”, carregada há muitos anos.

Ao ser incluída na educação básica, a educação infantil ganhou componentes obrigatórios e essenciais a serem trabalhados para o pleno desenvolvimento dos pequenos, e dentre eles, o ensino da arte. Esse fato pode ser afirmado através dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, que determina a arte como componente curricular básico de toda a educação básica.

Contudo, percebemos ao longo desta pesquisa, que a educação infantil no Brasil e no mundo ainda enfrenta diversas dúvidas em relação às suas concepções e finalidades sociais, mesmo depois das DCNEI determinar seus objetivos. Muitos educadores e demais profissionais da área não estavam devidamente preparados para lidar com tais mudanças e inclusões, que acabam por refletir até hoje.

Vimos também que a criança, como um ser social e histórico, é influenciada e influencia a sociedade e a cultura ao qual está inserida, ou seja, é moldada de acordo com as suas experiências sociais (âmbito familiar, escola e brincadeiras entre as crianças e outros) ao mesmo tempo em que “modifica” também por meio dessas experiências o meio ao seu redor.

A partir disso, podemos afirmar que o ensino de artes na educação infantil é um imenso instrumento de ensino e aprendizagem, porque a Arte, assim como todo o conhecimento que a humanidade desenvolveu, possibilita o desenvolvimento criativo, crítico e sensível dos pequenos. Aliás, ela é muito presente desde cedo em nossas vidas. Seja por meio de músicas cantadas por mães e cuidadoras, seja por meio de desenhos animados, e até mesmo através da imitação e do faz-de-conta das crianças, que não deixa de ser um tipo de representação “teatral” do mundo que possibilita o tornar-se socializado e humanizado.

Portanto, trabalhar com Artes Visuais é muito prazeroso tanto para os educadores, quanto para os alunos, contudo, deve-se sempre ter objetivos bem definidos, para que as atividades não se consolidem apenas como rotineiras e sem nenhuma utilidade que não seja entretenimento e distração para controlar a agitação normal das crianças do Ensino Infantil.

O campo do Ensino de Artes Visuais ainda exige muitos estudos, por ser uma área relativamente nova na educação e por não ser tão valorizada. Na Educação Infantil ainda mais, pois muitas vezes não tem como foco principal a formação do indivíduo e sua sensibilidade, mas ainda sim como uma maneira simplista de preencher lacunas escolares de tempo tanto para os educadores quanto para as crianças.

Portanto, a prática do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil deve ser pensada e repensada constantemente, visando sempre o completo desenvolvimento das crianças, inclusive se envolvendo no ensino de outras disciplinas.

## REFERÊNCIAS

BACARIN, Lígia Maria Bueno & NOMA, Amélia Kimiko. **História do Movimento de Arte-Educação no Brasil**. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1367.pdf>>.

Acesso em: 07/09/2015.

BRANCHER, Vantoir Roberto; NASCIMENTO, Cláudia Terra e OLIVEIRA, Valeska Fortes. **A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gepeis/wp-content/uploads/2011/08/infancias.pdf>>.

Acesso em: 28/09/2015.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 28/09/2015.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 28/09/2015.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 116p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 07/09/2015.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/arte>>. Acesso em: 28/09/2015.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.espirale.org/assets/v7n1a13.pdf>>. Acesso em: 28/09/2015

Hospital Infantil Sabará. **A Importância do Desenvolvimento na Primeira Infância**. Disponível em: < <http://www.hospitalinfantilsabara.org.br/saude-da-crianca/informacoes-sobre-doencas/importancia-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia.php>>. Acesso em: 15/03/2016.

Innovatio Laboratório de Artes e Tecnologias para Educação. **História do Ensino da Arte no Brasil**. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=KyjPjAM784o>>. Acesso em: 07/09/2015.

LIMA, Raquel. **História da Arte-Educação ou História do Ensino de Arte no Brasil**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/historia-da-arte-educacao-ou-historia-do-ensino-de-arte-no-brasil/104656/>>. Acesso em: 07/09/2015

PEREIRA, Cilene e TARANTINO, Mônica. **As marcas deixadas no cérebro pela falta de cuidados na infância**. Disponível em: < [http://www.istoe.com.br/reportagens/405547\\_AS+MARCAS+DEIXADAS+NO+CEREBRO+PELA+FALTA+DE+CUIDADOS+NA+INFANCIA](http://www.istoe.com.br/reportagens/405547_AS+MARCAS+DEIXADAS+NO+CEREBRO+PELA+FALTA+DE+CUIDADOS+NA+INFANCIA)>. Acesso em: 15/03/2016.

Portal de Educação Infantil. Editora do Brasil. **Os eixos da educação infantil**. Disponível em: <[http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao\\_infantil/eixos.aspx](http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao_infantil/eixos.aspx)>. Acesso em: 21/11/2015.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Clarisseshow/referencial-curricular-nacional-para-educacao-infantil-vol-3>>. Acesso em: 29/09/2015.

## **ANEXOS**

### **Plano de Aula**

Conhecendo Cores

#### **Objetivos**

- Trabalhar cores e suas diferenças
- Estimular participação e socialização das crianças
- Desenvolver coordenação motora grossa e fina
- Conhecimento de texturas

#### **Público-Alvo**

21 crianças de 2 e 3 anos

#### **Tempo Estimado**

2 aulas de 1 hora cada

#### **Recursos**

- Tinta guache
- Cartolina
- Plástico
- Música arco-íris e aparelho de som
- Giz de cera
- Papel crepom de várias cores
- Garrafas pet transparente
- Fitas adesivas de diversas cores
- Cola
- Panfletos, revistas e jornais.

#### **Desenvolvimento**

1ª Etapa

Música do arco-íris

2ª Etapa

Caixas com imagens

3ª Etapa

Potes de garrafa pet de várias cores e “patinhos” coloridos

4ª Etapa

Flor desenhada em cartolina e papéis coloridos para rasgarem e colarem

5ª Etapa

Tinta guache em cartolina encapada com plástico

6ª Etapa

Fitas de papel crepom de várias cores

7ª Etapa

Cartolina, giz de cera, papel crepom amarelo e cola

8ª Etapa

Revistas, jornais e panfletos

### **Avaliação**

Observação das crianças e anotações.

**Letra da música Arco-íris**

Vou pintar um arco-íris de energia  
Pra deixar o mundo cheio de alegria  
Se tá feio ou dividido  
Vai ficar tão colorido  
O que vale nessa vida é ser feliz  
Com o azul eu vou sentir tranquilidade  
O laranja tem sabor de amizade  
Com o verde eu tenho a esperança  
Que existe em qualquer criança  
E enfeitar o céu nas cores do amor  
No amarelo um sorriso  
Pra iluminar feito o sol tem o seu lugar  
Brilha dentro da gente  
Violeta mais uma cor que já vai chegar  
O vermelho pra completar meu arco-íris no ar

Toda cor têm em si  
Uma luz uma certa magia  
Toda cor têm em si  
Emoções em forma de poesia  
Toda cor têm em si  
Uma luz uma certa magia  
Toda cor têm em si  
Emoções em forma de poesia

No amarelo um sorriso  
Pra iluminar feito o sol tem o seu lugar  
Brilha dentro da gente  
Violeta mais uma cor que já vai chegar  
O vermelho pra completar meu arco-íris no ar  
Toda cor têm em si  
Uma luz uma certa magia  
Toda cor têm em si  
Emoções em forma de poesia  
Toda cor têm em si  
Uma luz uma certa magia  
Toda cor têm em si  
Emoções em forma de poesia